



## RELATÓRIO DE GESTÃO

### Exercício económico de 2021

Exmos. Senhores,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração da **Fundação Círculo de Leitores** elaborou o presente Relatório de Gestão que, em conjunto com os restantes elementos de prestação de contas, permitirá uma melhor compreensão da exploração e do balanço referente ao exercício económico de 2021.

#### I – ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Durante os últimos dois anos de pandemia foi possível verificar que, apesar de aparentemente todos os países se encontrarem perante o mesmo fenómeno, o seu impacto não foi igual para todos. De facto, as regiões com menores taxas de vacinação apresentaram um número mais significativo de contágios, bem como uma maior taxa de mortalidade. Apesar de a Europa apresentar já uma alta taxa de vacinação na segunda metade do 4.º trimestre, o aparecimento de uma nova variante COVID-19 (Ómicron) provocou uma nova vaga de contágios com o respetivo aumento da mortalidade, apesar da respetiva taxa ter sido muito inferior à de anteriores vagas.

O ano de 2021 ficou indubitavelmente marcado pela perturbação causada nas cadeias globais de abastecimento, que ao serem impactadas de forma diferenciada geograficamente pela pandemia não conseguiram suportar a recuperação da atividade económica, o que levou a um aumento dos preços dos transportes e das principais matérias-primas. A tudo isto, é necessário ainda acrescentar a crise energética que, juntamente com o aumento dos custos de logística e dos fatores de produção, veio provocar um aumento com algum significado na inflação em todas as regiões do mundo.

Nos mercados financeiros, os sinais de stress das pressões inflacionistas e as possíveis implicações para a política monetária foram, uma vez mais, os temas dominantes nos mercados. O discurso dos bancos centrais sobre a transitoriedade na subida da inflação desgastou-se devido à persistência dos estrangulamentos, aos elevados preços da energia e aos sinais de que estas pressões se estão a estender a outras componentes do cabaz de preços. Entretanto, o aparecimento da variante Ómicron, provocou receios entre os investidores devido ao impacto no crescimento económico perante um novo cenário de restrições e de agravamento das distorções na oferta. Adicionalmente a crescente tensão geopolítica na Europa de Leste, com os receios de uma intervenção militar russa na Ucrânia e de sanções económicas, deixaram os investidores apreensivos. Neste contexto, a volatilidade nos ativos de rendimento e divisas aumentou significativamente e originou quedas significativas dos mercados bolsistas no final do ano.



Contudo, do ponto de vista económico, o ano de 2021 acabou por correr melhor do que inicialmente esperado, apontando as estimativas para um crescimento do PIB mundial em cerca de 6%, com crescimentos generalizados tanto nos países desenvolvidos como nos emergentes (com estimativas de crescimento de 5% e 7%, respetivamente). Um destaque particular para a zona Euro, que registou um crescimento de 5,2%, recuperando o nível pré-pandemia do 4.º trimestre de 2019. No entanto, o número agregado para a zona euro esconde uma heterogeneidade entre países, com a França a consolidar-se no 4.º trimestre como o motor da recuperação na zona do Euro, colocando o crescimento da economia francesa em 7% em 2021, após a queda de 8,0% em 2020, acompanhado de perto pela Espanha e Itália, consolidando a recuperação de algumas das economias mais afetadas pela pandemia em 2020. Por outro lado, a economia alemã foi a grande ausente no bom momento da recuperação económica, sobretudo no último trimestre de 2021, uma vez que o seu setor industrial foi muito afetado pelas interrupções nas cadeias de abastecimento, evidenciando sinais de fraqueza, com o crescimento da economia a ficar pelos 2,8%, não recuperando da queda de 4,9% em 2020.

Do lado da inflação, o final do ano foi marcado pelo regresso da pressão inflacionista, algo a que os países desenvolvidos já não estavam habituados. Para além dos estrangulamentos nas cadeias logísticas, os preços da eletricidade e do gás continuaram a bater recordes em alta, devido ao facto de as reservas de gás estarem em níveis historicamente baixos para enfrentar a chegada do inverno, enquanto as tensões geopolíticas com a Rússia (que fornece 40% do gás consumido na Europa) aumentaram como resultado da paralisação por parte da Alemanha da certificação para implementar o gasoduto Nord Stream 2. Com aumentos nos preços de grande parte das componentes do cabaz de preços, os riscos de uma inflação mais persistente não são negligenciáveis, particularmente tendo em conta o impacto potencial da variante Ómicron na economia global, que poderá levar a restrições significativas nos fornecimentos ou a dificuldades das empresas em preencher vagas de emprego. A inflação nos EUA fechou o ano nos 4,7%, enquanto na zona Euro atingiu 2,6% e vários países registaram um aumento substancial da inflação ao longo dos últimos meses.

Na economia portuguesa, as sucessivas vagas da pandemia e os confinamentos continuaram a marcar o ano que agora termina, saldando-se num crescimento de 4,9%, com 3 trimestres de crescimento significativo. O início do ano ficou marcado pelo crescimento exponencial do número de casos COVID-19, da sua gravidade e do regresso a um novo confinamento, a que se seguiu um processo de vacinação com grande adesão da população e que avançou a bom ritmo, permitindo que chegássemos ao final do ano com quase 90% da população completamente vacinada. Os dados relativos ao tráfego aéreo, muito suportado pelo regresso do turismo, à despesa realizada com cartões de pagamento eletrónico e ao consumo de eletricidade revelam-se fortes comparativamente aos mesmos períodos de 2019 e 2020, mas os indicadores de sentimento deterioraram-se em vários setores a partir de novembro. O retrocesso na confiança refletirá em parte uma avaliação mais cautelosa resultante da crise energética e estrangulamentos na oferta. A evolução recente da pandemia e o surgimento da nova variante,

30

55117 - A4 - Junho 2006 - 2,000 Ex.



mais contagiante, poderá pesar na confiança, apesar da sua menor gravidade e da baixa pressão hospitalar.

A inflação, um tema adormecido, mas que ganhou ênfase ao longo de 2021, foi sentida no país de forma mais moderada e tardia, face aos restantes países europeus, com o ano a encerrar com uma inflação média anual de 1,3%, sendo necessário recuar a 2017 para encontrarmos um registo superior. Contudo, desde julho que a componente dos Transportes (que inclui os combustíveis) apresenta variações homólogas persistentemente acima de 5% (tendo chegado mesmo a 8,8% em novembro), com um crescimento generalizado das componentes do cabaz no final do ano, empurrando a inflação homóloga de dezembro para 2,7%.

Do lado do mercado de trabalho, a evolução foi positiva, com os níveis de emprego a atingirem valores acima dos níveis pré-pandemia. Contudo, há sinais preocupantes em alguns setores, que podem limitar a velocidade de recuperação da atividade económica: trata-se do desajustamento entre procura e oferta que se tem vindo a aprofundar no mercado de trabalho. Mais concretamente, as ofertas de emprego não preenchidas têm vindo a crescer de forma consistente desde o final de 2020, atingindo no final do ano 2021 o nível mais elevado de sempre.

No setor imobiliário, a pandemia parece não ter provocado qualquer efeito sobre o mercado residencial, com os preços das casas a crescerem de forma consistente, acumulando, em termos homólogos, crescimentos em torno dos 10%.

Nas contas públicas, o défice terá ficado em 4,2% do PIB (contabilidade pública), substancialmente melhor do que o défice de 5,8% registado em 2020. O crescimento da receita (9,3%) superou o das despesas (5,2%), um comportamento que beneficiou do aumento da receita de IRS, IVA e contribuições para a Segurança Social, a par da receita do leilão de 5G, fundos europeus e dividendos da CGD. A despesa, por sua vez, aumentou principalmente devido ao crescimento das despesas com pessoal, transferências correntes, investimento e aquisição de bens e serviços (onde se inclui, por exemplo, a aquisição de vacinas e testes COVID-19). No conjunto, as medidas COVID terão atingido cerca de 2,6% do PIB em 2021, superior ao registado em 2020 (2,3%). Entretanto, o final do ano ficou ensombrado com o chumbo do orçamento de estado, com a sequente dissolução da Assembleia da República e marcação de eleições antecipadas, criando uma situação de vazio legislativo, que será apenas retomado em 2022 após a tomada de posse do novo governo.

## II- A ATIVIDADE DA FUNDAÇÃO

O ano de 2021 foi marcado pelos impactos da Pandemia COVID-19, que condicionaram a atividade da Fundação de forma significativa durante o primeiro trimestre do ano e que consolidaram as alterações aos hábitos de consumo, lazer e trabalho dos portugueses que já se



vinham a fazer sentir desde 2020. Os efeitos que a Pandemia COVID-19 provocou nas cadeias globais de logística e aprovisionamento, começaram a fazer-se sentir nas cadeias de abastecimento da nossa Fundação a partir de meados do terceiro trimestre, com o aumento dos preços da energia, combustíveis e, mais recentemente, a alastrar para os preços das principais matérias-primas.

Não obstante as limitações impostas pela Pandemia COVID-19, a Fundação prosseguiu a sua atividade, com destaque para as seguintes atividades:

- Prémio Literário José Saramago: preparação das atividades relativas à atribuição do décimo segundo Prémio Literário José Saramago, cuja periodicidade é bienal e que será atribuído no ano de 2022, data do Centenário de José Saramago, O Conselho de Administração deliberou, a partir desta edição, introduzir alterações no modelo do Prémio, cumprindo destacar as seguintes: (i) o Prémio passará a distinguir obra literária inédita no domínio da ficção, romance ou novela, escrita em língua portuguesa, por escritor com idade não superior a 40 anos, (ii) a obra vencedora será publicada e distribuída em todos os países da lusofonia, concretamente, em Portugal, será publicada pelo Grupo Porto Editora, e, no Brasil, pela Globo Livros, sendo que a edição portuguesa será também distribuída e comercializada em todos os países da lusofonia, com exceção do Brasil, e (iii) será atribuído ao autor da obra um prémio no valor pecuniário de € 40 000,00 (quarenta mil euros).
- Revista Ler: no exercício de 2021 manteve-se a atividade associada à Revista Ler, com publicação trimestral em suporte papel e presença nas plataformas digitais de comunicação social, através de blogue, página no Facebook e Twitter.

### III- DESEMPENHO ECONÓMICO-FINANCEIRO

Com base no desempenho da Fundação Círculo de Leitores, o resultado líquido do exercício de 2021 revelou-se positivo, totalizando oito mil quinhentos e vinte e um euros e trinta e sete cêntimos.

#### GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

A gestão dos riscos financeiros é efetuada e monitorizada pela Administração. Neste âmbito, a Fundação Círculo de Leitores monitoriza a exposição e adota políticas de gestão de risco de crédito, risco de liquidez, risco de taxa de juro, risco de taxa de câmbio, risco de capital e risco financeiro.

#### IV – PERSPECTIVAS FUTURAS

A recuperação da economia mundial continua a enfrentar desafios, ultrapassados até ao momento, graças ao estímulo proporcionado pela aplicação de políticas económicas expansionistas, à boa resposta das vacinas às sucessivas mutações do vírus e à adaptação progressiva das decisões dos agentes económicos a um cenário tão complexo. De acordo com o FMI, os desafios que o ciclo económico enfrentará a médio prazo continuarão a ser significativos, com o aumento inesperado da inflação e o surgimento de estrangulamentos em grande parte das cadeias de abastecimento a juntarem-se à reviravolta da política monetária em vários países e à incerteza associada à evolução da pandemia. De acordo com o referido organismo, o desequilíbrio global entre oferta e procura reduziu o crescimento em 0,5 p.p. e aumentou a inflação em 1 p.p. no ano passado. No entanto, apesar disso, a atividade global cresceu cerca de 6% em 2021 e poderá crescer em 2022 a taxas superiores a 4%. A recuperação continua a mostrar um elevado grau de resiliência e, sobretudo, está a ser acompanhada por um desempenho notável do mercado de trabalho, como têm vindo a revelar os últimos dados sobre o emprego.

Neste percurso de obstáculos em que o ciclo económico está imerso há, contudo, um revés que eclipsa dramaticamente as expectativas económicas: a tensão geopolítica entre Rússia e Ucrânia, que deu origem a uma intervenção militar russa na Ucrânia. Para além do aumento da incerteza e do efeito das sanções, o canal mais imediato de contágio para a Zona Euro é o energético, dado que a Rússia é responsável por mais de 40% do gás e de 30% do crude que a Zona Euro importa. Neste cenário é, pois, bastante provável que o aumento dos preços da energia provoque uma revisão em baixa das previsões de crescimento para a zona Euro e em alta da previsão da inflação.

Perante a atual situação, os analistas estimam dois cenários centrais: num primeiro cenário em que não se verifique um grave problema de abastecimento, as pressões inflacionistas na zona euro prolongar-se-iam no tempo e acabariam por afetar a maioria dos componentes do cabaz, o que afetaria negativamente a atividade económica pela perda de poder de compra e pelo impacto sobre os setores mais expostos aos preços da energia. A preocupação do BCE será certamente o aumento do risco de efeitos de segunda ordem nos preços, forçando uma antecipação do aumento das taxas de juro. Neste momento, os mercados estão já a considerar a antecipação de um aumento de 25 p.b. inicialmente previsto para finais de 2022. Num segundo cenário, mais adverso, em que a Rússia reduzisse significativamente as suas exportações de gás, o impacto nos preços e na atividade seria mais significativo, o que poderia conduzir a um cenário de estagflação, tornando a resposta da política monetária mais difícil e no qual o banco central não responderia necessariamente apertando as condições financeiras.



De acordo com os analistas do BPI Research, o conflito na Ucrânia é apenas o “canário numa mina de carvão” da crescente instabilidade no cenário geopolítico esperado nos próximos anos, cujo expoente máximo será a rivalidade entre a China e os EUA, decisiva para a evolução de temas tão importantes como o futuro da globalização ou o risco de fragmentação tecnológica. Como incorporar este risco geopolítico nos modelos de análise e previsão é, portanto, algo que nos deve preocupar e ocupar a partir de agora.

Na economia portuguesa, os indicadores de atividade, mobilidade e confiança continuaram a evoluir de forma bastante favorável no período anterior à intensificação do conflito na Ucrânia. Em fevereiro, houve uma melhoria generalizada no indicador de sentimento dos consumidores, que aumentou para -14,5 pontos (-17,7 em janeiro) e o indicador de clima económico, que sintetiza o sentimento do setor empresarial, aumentou 2,5%, uma aceleração de 0,6 p.p. face a janeiro.

Contudo, a escalada de preços na energia e a manutenção dos problemas nas cadeias logísticas de abastecimento agravaram significativamente os preços, com a componente energética a afetar todas as outras componentes do cabaz de preços, situação que se irá agravar, pelo menos no curto prazo, com a intervenção militar russa na Ucrânia.

Com a intervenção militar russa, todas as expectativas de evolução económica, financeira e dos mercados terão de ser revistas, sendo certo que a economia portuguesa sofrerá com os impactos que se avizinhm.

Tendo em conta os riscos e incertezas ao nível do mercado interno, gostaríamos de reafirmar a necessidade de atuarmos com muita prudência, mantendo o enfoque no processo de racionalização de custos iniciado há alguns anos e reforçado nos últimos anos.

Dos objetivos estratégicos definidos para o ano de 2022, destacamos os principais:

- A atribuição do Prémio Literário José Saramago;
- Prosseguimento da edição da Revista Ler.

## **V – OUTROS FACTOS RELEVANTES E ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO**

Após o encerramento das contas do exercício de 2021, para além do abaixo referido, não ocorreu qualquer outro facto a salientar que seja passível de alterar as Demonstrações Financeiras apresentadas.

O Conselho de Administração tem acompanhado, com grande preocupação, os recentes desenvolvimentos na Europa de Leste.



Em 21 de fevereiro de 2022, a Federação Russa reconheceu oficialmente duas repúblicas separatistas do leste da Ucrânia e autorizou o uso de forças militares nesse território. Em 24 de fevereiro, as tropas russas invadiram a Ucrânia e iniciou-se um conflito militar generalizado neste país que tem implicado elevadas perdas materiais e humanas, conduzindo a deslocamentos massivos da população. Em resposta, múltiplas jurisdições, onde se inclui, a União Europeia, Reino Unido, Suíça, Estados Unidos da América, Canadá, Japão e a Austrália, condenaram este conflito e iniciaram a aplicação de diversas sanções económicas à Rússia, a diversos dos seus agentes económicos e por vezes à Bielorrússia. Entre as sanções impostas destacam-se a proibição de transações de alguns bens essenciais e relevantes no contexto de conflito, o congelamento dos bens e reservas de determinadas instituições financeiras russas, empresas e indivíduos de nacionalidade russa. Adicionalmente, um elevado número de bancos russos foi removido do sistema internacional de pagamentos SWIFT, limitando a sua capacidade de operar globalmente. Alguns países anunciaram ainda o encerramento do espaço aéreo a aeronaves russas e deixaram de operar voos para a Rússia. Acresce referir que várias empresas suspenderam a aquisição de produtos petrolíferos provenientes, quer da Rússia, quer de empresas russas, tendo sido suspenso o projeto do gasoduto Nord Stream 2 que ligaria a Rússia à Alemanha. Novas sanções podem vir a ser implementadas no curto prazo como forma incremento da pressão já existente.

Não obstante o acima descrito, é entendimento e convicção da Administração que este evento não impactará de forma direta e de forma significativa a performance financeira e operacional futura da Fundação, considerando que não existe qualquer exposição a entidades sancionadas ou qualquer relacionamento direto ou indireto com as mesmas.

No que respeita ao contexto económico internacional e nacional, é expectável uma degradação do atual enquadramento económico que se perspetiva de elevada incerteza e rápida evolução, pelo que não é possível estimar com razoável grau de confiança os eventuais impactos, se alguns, na atividade da Fundação. De acordo com as normas contabilísticas, estes eventos, ocorridos após a data do balanço, foram considerados eventos subsequentes não ajustáveis pelo que os pressupostos considerados pelo Conselho de Administração para as avaliações de imparidade e recuperabilidade do valor dos ativos da empresa à data de 31 de dezembro de 2021 não tomam em consideração o potencial efeito dos mesmos.

## VI – DISPOSIÇÕES LEGAIS

Nos termos do Art.º 21.º do DL 411/91, de 17 de outubro, declara-se que não existe qualquer dívida vencida à segurança social.

Nos termos do Decreto-Lei nº 534/80 de 7 de novembro, declara-se que não existem quaisquer dívidas em mora ao Estado.



## VII – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Conforme consta das Demonstrações Financeiras, anexas ao presente relatório, o Resultado Líquido apurado no Exercício de 2021 é de 8.521,37€ (oito mil quinhentos e vinte e um euros e trinta e sete cêntimos). Tendo em conta a evolução da situação epidemiológica que o país atravessa à data da elaboração do presente documento, entende o Conselho de Administração da Fundação que a proposta de aplicação de resultados a apresentar deve ser norteadada pelo princípio da prudência e da responsabilidade, tendo em consideração os impactos negativos, económicos e financeiros, que esta crise poderá provocar em quase todos os setores da economia mundial, incluindo o da nossa Fundação, os quais não são possíveis de quantificar.

Nos termos legais e estatutários o Conselho de Administração propõe ao Conselho de Curadores que o resultado tenha a seguinte distribuição:

- Para resultados transitados: 8.521,37 euros.

## VIII – AGRADECIMENTOS

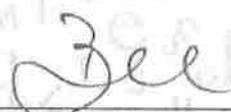
O Conselho de Administração da Fundação Círculo de Leitores gostaria de expressar o seu agradecimento a todos os colaboradores, pela continuada demonstração de empenho e dedicação, aos consumidores e clientes, pela confiança e preferência pelos seus produtos e serviços, e aos fornecedores e demais parceiros, pelo contínuo apoio prestado à Organização.

Por fim, um agradecimento especial ao Conselho de Curadores e ao Conselho Fiscal pela estimada colaboração e disponibilidade para com a Fundação.

Lisboa, 16 de março de 2022

A Administração,

\_\_\_\_\_  
Paulo Miguel de Lima e Oliveira

  
\_\_\_\_\_  
Ana Beatriz Lopes Monteiro

\_\_\_\_\_  
Elísio Fernando Borges Maia



BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(valores em euros)

RUBRICAS	Notas	2021	2020
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos intangíveis	6	7.912,63	-
		7.912,63	-
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	7	6.683,45	13.188,05
Clientes	8	20.808,41	25.752,99
Estado e outros entes públicos	9	-	5,29
Créditos a receber	10	9.431,45	16.956,70
Caixa e depósitos bancários	4	122.091,16	98.962,29
		159.014,47	154.865,32
<b>Total do ativo</b>		<b>166.927,10</b>	<b>154.865,32</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	11	74.819,68	74.819,68
Reservas	11	63.341,64	63.341,64
Resultados transitados	12	(34.800,49)	(43.108,11)
		103.360,83	95.053,21
Resultado líquido do período		8.521,37	8.307,62
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>111.882,20</b>	<b>103.360,83</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	13	12.196,10	11.433,94
Estado e outros entes públicos	9	8.986,58	7.274,05
Outras dívidas a pagar	14	29.726,67	27.767,18
Diferimentos	15	4.135,55	5.029,32
		55.044,90	51.504,49
<b>Total do passivo</b>		<b>55.044,90</b>	<b>51.504,49</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>166.927,10</b>	<b>154.865,32</b>

Lisboa, 16 de Março de 2022

O CONTABILISTA CERTIFICADO,

*Pedro Rodrigues*

CONSELHO ADMINISTRAÇÃO,

*Bele*



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(valores em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2021	2020
Vendas e serviços prestados	16	63.582,27	36.933,72
Subsídios, doações e legados à exploração	17	64.878,92	69.673,57
Variação nos inventários da produção	18	18.136,38	20.777,12
Fornecimentos e serviços externos	19	(49.797,22)	(38.029,88)
Gastos com o pessoal	20	(66.700,25)	(64.698,24)
Imparidade de Inventários (perdas/reversões)	7	1.264,95	7.537,69
Outros rendimentos	21	191,01	4,51
Outros gastos	22	(23.034,69)	(23.911,98)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>8.521,37</b>	<b>8.286,51</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-	-
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>8.521,37</b>	<b>8.286,51</b>
Juros e gastos similares suportados / obtidos	23		21,11
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>8.521,37</b>	<b>8.307,62</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>8.521,37</b>	<b>8.307,62</b>

Lisboa, 16 de Março de 2022

O CONTABILISTA CERTIFICADO,

*Pedro Rodrigues*

O CONSELHO ADMINISTRAÇÃO,

*[Handwritten signature]*